



Do Evangelho de S. João

Celebrava-se em Jerusalém a festa da Dedicção do templo. Era inverno e Jesus passeava no templo, sob o Pórtico de Salomão. Então os judeus rodearam-n'Ó e disseram: «Até quando nos vais trazer em suspenso? Se és o Messias, diz-nos claramente». Jesus respondeu-lhes: «Já vo-lo disse, mas não acreditais. As obras que Eu faço em nome de meu Pai dão testemunho de Mim. Mas vós não acreditais, porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas escutam a minha voz: Eu conheço as minhas ovelhas e elas seguem-Me. Eu dou-lhes a vida eterna e nunca hão-de perecer, ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que Mas deu, é maior do que todos e ninguém pode arrebatá-las da mão do Pai. Eu e o Pai somos um só».

(João 10, 22-30)

Todos temos um défice de fé

Nós somos assim. A verdade está diante dos nossos olhos e não a vemos. Preferimos fluir numa espécie de suspensão, balançamos indefinidos entre possibilidades, numa espera de clareza que não chegará. E não chegará por uma razão: o problema não é que Jesus não se tenha revelado ou não se revele; Ele já o fez mil vezes com a vida de cada um de nós - e está disposto a fazê-lo de novo hoje, inclusive. O que nos falta é acreditar nessa revelação. Temos de reconhecer que temos um défice de fé que precisamos de trabalhar. Jesus diz: «As minhas ovelhas escutam a minha voz». Nós escutamos? E até onde escutámos?

Cardeal D. José Tolentino Mendonça,
'Palavra e vida 2020'



Comunicado da Conferência Episcopal Portuguesa (02.05.2020)

1. Face ao controlo progressivo da pandemia provocada pelo coronavírus Covid-19 no nosso País e ao início de medidas de desconfinamento, reiteramos o nosso **agradecimento à população** em geral e aos cristãos em particular **pela atitude responsável de prevenção** ao longo desta situação, seguindo as normas e orientações da Igreja e das autoridades governamentais e de saúde.

Rezamos pelas inúmeras vítimas desta epidemia e seus familiares, estamos **solidários com os doentes** infetados por este terrível vírus e **agradecemos o precioso trabalho dos que estão na linha da frente** como os profissionais de saúde, as forças de segurança e os que trabalham nos lares e outras instituições sociais.

Manifestamos o nosso **regozijo pela criatividade das comunidades cristãs** na intensificação das formas de praticar a fé entre os jovens e nas famílias e pela ação sociocaritativa das instituições da Igreja para com os mais carentes e desempregados.

Comungamos do **sofrimento de tantos cristãos privados da participação efetiva na celebração sacramental da Eucaristia**, cume e centro da vida cristã, na esperança de um mais rápido reinício das celebrações comunitárias da Eucaristia, fonte da nossa alegria pascal.

2. O último comunicado do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa de 21 de abril anunciava “orientações gerais, em diálogo com as autoridades governamentais e de saúde, para quando terminar esta terceira fase do estado de emergência, com a retomada possível e gradual das celebrações comunitárias da Eucaristia e outras manifestações culturais”.

3. Terminado o estado de emergência e tendo em conta os dados apresentados pelas autoridades de saúde e governamentais, percebemos que **em Portugal a situação parece ter evoluído favoravelmente**. Esperamos que se **mantenha a responsabilidade cívica de todos** os cidadãos, em atitude de prudência e de acatamento das decisões das autoridades governamentais e de saúde, para que não aconteça um retrocesso rápido da situação.

4. Através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 33-C/2020, que estabelece uma estratégia de levantamento de medidas de confinamento no âmbito do combate à pandemia da doença COVID-19, **o Governo decidiu para 30-31 de maio, no que diz respeito a “cerimónias religiosas”, o reinício das “celebrações comunitárias** de acordo com regras a estabelecer entre DGS e confissões religiosas”.

5. Tendo em conta somente estes elementos, a retomada gradual das celebrações comunitárias da Eucaristia, já anunciada pelo Governo, **deverá iniciar-se, em princípio, a 30 maio**, véspera da Solenidade do Pentecostes. **A data depende ainda da avaliação que o Governo se propõe fazer da situação**, nesta primeira etapa do desconfinamento. As Dioceses insulares terão em conta as indicações das respetivas autoridades regionais.

Comunicado da CEP na íntegra [aqui](#).